



GT 042. Maternidades, partos e cuidado infantil: políticas dos corpos, direitos humanos e antropologia em ação

Rosamaria Giatti Carneiro (UnB) - Coordenador/a,
 Elaine Müller (UFPE) - Coordenador/a, Giovana
 Acácia Tempesta (UnB) - Debatedor/a, Fernanda
 Bittencourt Ribeiro (Pucrs) - Debatedor/a, Camila
 Pimentel (Fiocruz Pernambuco) - Debatedor/a

Este GT pretende dar continuidade às discussões inauguradas na RBA de 2014 e em outros fóruns de debate antropológico nos últimos anos. Se, de início, nos concentramos nos debates sobre parto, assistência médica e movimentos de mulheres na atualidade, os últimos anos têm nos dado mostra da ampliação da reflexão nesse campo. A antropologia do parto tornou-se, pouco a pouco, a antropologia das maternidades, dos corpos e da infância, tematizando literalmente o cuidado em sua vida social desde uma perspectiva de gênero. Muitos têm sido os seus desdobramentos que nos incitam a propor este grupo, quais sejam: as maternidades contra-hegemônicas; as novas parentalidades; as teorias da maternagem, a criação com apego, a disciplina positiva e seus dilemas; a vida profissional e a maternidade no século 21; as mães e deficiência no contexto do Zika Vírus; aborto; os movimentos sociais-econômicos maternos; a política e a maternidade; as desigualdades e maternidades; as noções de infância; os direitos no/do parto; a pesquisadora como mãe e a antropologia feita por mães, para além, é claro, dos debates sobre assistência médica, leituras de parto, pós-parto e amamentação. Por essa razão, trabalhos que contornem esse leque investigativo serão mais do que bem-vindos no sentido de despertar diálogos antropológicos sobre direitos humanos e maternidades em amplo e em sentido amplo.

Maternidade Compartilhada? O cuidado de bebês de filhas adolescentes

Autoria: Mohana Ellen Brito Morais Cavalcante, Mohana Ellen Brito Morais Cavalcante- Mestra e doutoranda / UFPB e PPGS Flávia Ferreira Pires- Doutora em Antropologia Social / UFPB - PPGS

A antropologia vem ampliando o debate no campo da maternidade e dos fatores correlacionados a esse tema como, família, parentalidade, gestação e crianças. O objetivo desse artigo é expor como, numa gravidez e maternidade na adolescência, a figura da avó, em especial a avó materna, tem fundamental importância no cuidado dos bebês e das mães recém-paridas. As questões que serão abordadas neste artigo de forma pontual, focam na relação de cuidado entre avós e bebês, perpassando pela relação entre avós e mães frente à vivência da gravidez e maternidade. Além disso, o presente work coloca em cheque a relação complementar entre mãe e avó referente à criação/cuidados/maternidade com o bebê recém-chegado. Foi possível perceber como as avós maternas tem um papel assíduo na criação dos netos, elas estão presentes na vida desses sujeitos desde a gestação até para além do nascimento, o que condiciona novos arranjos de parentalidade. Fizemos uso de uma metodologia qualitativa e de cunho etnográfico, que pretende trazer as vivências e falas dos sujeitos participantes da pesquisa como principal caminho de reflexão teórica. O presente work traz recortes dos resultados apresentados e discutidos na dissertação de mestrado defendida em 2018 no Programa de Pós-Graduação em Sociologia na Universidade Federal da Paraíba (Cavalcante, 2018).

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

